

Requalificação da Praça Kantuta em São Paulo - SP: a participação da extensão e da comunidade na ressignificação do espaço público

Redevelopment of Kantuta Square in São Paulo - SP: participation of extension the community in the redetermination of the public space

Recalificación de la plaza Kantuta en São Paulo - SP: la participación de la extensión y de la comunidad en la resignificación del espacio público

OLIVEIRA, Giovanna Fascina Prado de

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, discente do IFSP, giovanna.fascina@gmail.com

GRAÇA, Valeria Azzi Collet da

Profª Drª em Engenharia Civil, docente colaboradora do IFSP, valeria.acg@ifsp.edu.br

SOUZA, Thais Cristina Silva de

Profª Drª em Arquitetura e Urbanismo, docente do IFSP, thais.souza@ifsp.edu.br

RESUMO

Este artigo apresenta o projeto de requalificação da Praça Kantuta, realizado por meio da parceria entre a extensão universitária Humanizar/IFSP e a associação de bairro do Pari, na cidade de São Paulo. O espaço em questão contribui significativamente na formação da identidade local e consiste em um importante reduto de trocas de experiências, oferecimento de lazer e fonte de renda, entretanto, possui precariedade na sua manutenção e falta de espaço para apresentações culturais. O objetivo é expor o desenvolvimento do processo projetual da praça e discorrer sobre o processo participativo entre os moradores do bairro, os estudantes e os docentes do IFSP, que levou a realização de um projeto arquitetônico e sua apresentação à população.

PALAVRAS-CHAVES: reforma, requalificação, paisagem, praça, extensão.

ABSTRACT

This article presents the Kantuta Square redevelopment project, carried out through a partnership between the Humanizar/IFSP university extension and the Pari neighborhood association, in the city of São Paulo. This specific area contributes significantly to the formation of local identity and consists in an important center of experiences exchange, leisure offer and source of income, however, it is precarious in its maintenance and lack of space for cultural presentations. The objective is to expose the design process development of the square and to discuss the participatory process among the residents of the neighborhood, the students and the IFSP teachers, which led to the realization of an architectural project and its presentation to the population.

KEY WORDS: reform, requalification, landscape, square, extension.

RESUMEN

Este artículo presenta el proyecto de recalificación de la plaza Kantuta, realizado por la colaboración entre la extensión universitaria Humanizar/IFSP y la asociación de barrio del Pari, en la ciudad de São Paulo. El espacio contribuye significativamente en la formación de la identidad local y consiste en un importante reducto de intercambios de experiencias, ofrecimiento de ocio y fuente de ingresos, sin embargo, posee precariedad en su mantenimiento y falta de espacio para presentaciones culturales. El objetivo es exponer el desarrollo del proyecto de la plaza y discurrir sobre el proceso participativo entre los vecinos del barrio, los estudiantes y los docentes del IFSP, que llevó a la realización de un proyecto arquitectónico y su presentación a la población.

PALABRAS CLAVE: reforma, recalificación, paisaje, plaza, extensión.



1 INTRODUÇÃO

A Praça Kantuta localiza-se no bairro do Pari, na cidade de São Paulo – SP. Este espaço é ocupado de uma forma peculiar; nele ocorre, aos domingos, a Feira Kantuta, descrita por SANTOS, 2017, símbolo da cultura boliviana na capital paulista, em que são realizadas apresentações de danças, venda de artesanato e comidas típicas. Já durante os demais dias da semana, o local é utilizado por moradores de rua e também pela população residente no entorno, que conta com a presença de brasileiros e imigrantes de diversas nacionalidades, e busca, de forma majoritária, usufruir da infraestrutura existente na praça que, mesmo precária, muitas vezes não se faz presente dentro das casas envoltórias, como o Wi-Fi Livre fornecido pela prefeitura, os equipamentos de ginástica e brinquedos infantis.

Ao considerar, nesse contexto, a necessidade de implementação de melhorias da praça e sua importância para o bairro, o Território Pari/Canindé, uma associação de bairro formada por moradores, instituições e comerciantes locais, solicitou o desenvolvimento de um projeto de requalificação da Kantuta ao grupo de extensão universitária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo Campus São Paulo, a ÁTICO – Humanizar.

O trabalho de concepção do projeto ocorreu durante o ano de 2018 e prosseguiu, dessa forma, no sentido de integrar o grupo de extensão com o público alvo, a fim de atingir um produto final que atendesse às reais necessidades da população em um processo que nutrisse sua sensação de pertencimento ao local. Assim, foram considerados como princípios de projeto o uso de metodologias participativas e o conceito de que os espaços verdes de uma cidade são essenciais para a qualidade de vida do indivíduo inserido no meio urbano, bem como no exercício do senso de coletividade e contribuição para a formação da identidade de um bairro.

2 NECESSIDADE DO PROJETO

Os bairros constituem fragmentos da cidade [...]. O observador sente quando penetra em seu interior e os reconhece por sua forte identidade. Sempre identificáveis a partir do interior, podem também servir de referência exterior, se forem visíveis de fora. A maioria dos cidadãos estrutura sua cidade em parte desse modo; a predominância dos caminhos ou dos bairros varia de acordo com as pessoas. (LYNCH apud CHOAY, 2007, p. 313)

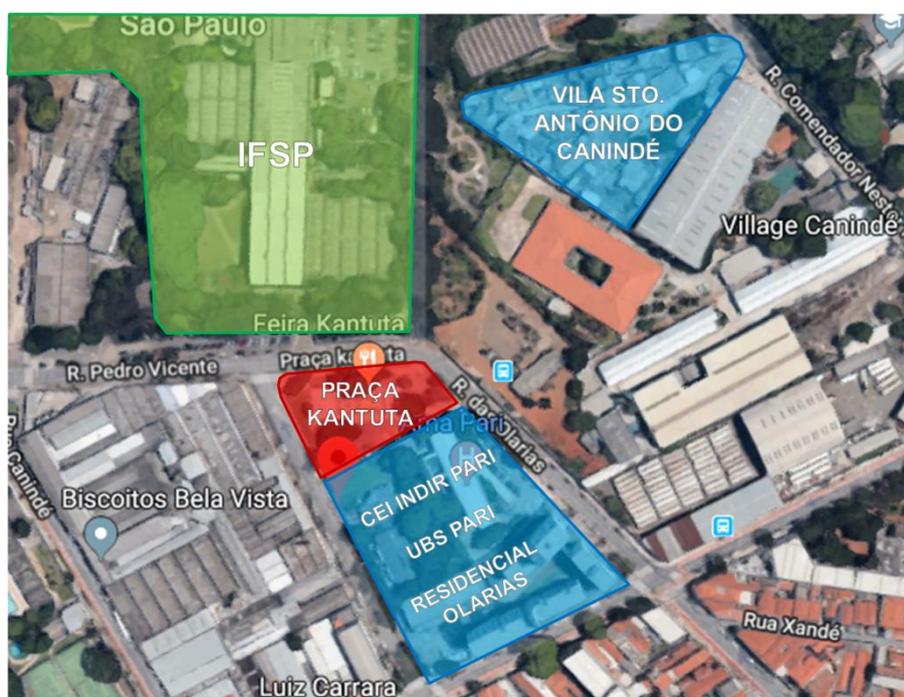
A Praça Kantuta localiza-se no Pari que, em escala regional, se caracteriza, além da feira boliviana, pela proximidade a importantes eixos comerciais, como o Brás e o Mercado Municipal de São Paulo, a grandes vias de acesso, como a marginal Tietê e a estação de metro Armênia e ao Centro Histórico de São Paulo. Atualmente, em escala local, o bairro é marcado pelos usos comercial, institucional e



residencial e pela ampla presença de imigrantes, não somente bolivianos, mas de diversas nacionalidades (PACCA, 2010).

Os agentes que transformam e criam tal identidade local, os “observadores” de Lynch, são representados pela associação de bairro Território Pari/Canindé (Figura 1), composta por moradores da Vila Santo Antônio do Canindé e do Residencial Olarias, por instituições e comércios locais, como a UBS Pari, a CEI Indir Pari e a associação Feira Kantuta e coletivos, como o *Si, Yo Puedo*, que promove aulas de português para imigrantes falantes de espanhol, e o Ecopacto, que busca inserir a educação ambiental na vida dos jovens.

Figura 1: Praça Kantuta e elementos do entorno



Fonte: Google Maps, adaptado por autoras, 2019.

Nesse contexto, ao exercerem o poder de enxergar e criar novas perspectivas de construção do espaço, foi identificada a falta de oferta de lazer e cultura no Pari e a Praça Kantuta, elencada como um local para abrigar tais usos. A Praça, mesmo que já de grande importância para a comunidade, sofre com a má gestão pública, falta de limpeza e de manutenção dos equipamentos. Ainda, sua disposição espacial não serve plenamente a todos as atividades lá exercidas atualmente, gerando conflitos.

Diante disso, a extensão universitária atua como um instrumento mediador, em parceria com a população, para que possam suprir suas necessidades. Dessa forma, mutuamente, a sociedade e a universidade ganham voz para promover maneiras mais democráticas na construção da identidade das cidades.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do trabalho foram adotadas técnicas de projeto participativo, como reuniões com lideranças locais para elaboração do programa de necessidades, de questionário, apresentação e discussão de propostas, bem como mutirão de limpeza do espaço com a comunidade. Além disso, foram realizadas reuniões de equipe e processo individual de pesquisa bibliográfica.

3.1 PESQUISA E LEVANTAMENTO DE DADOS

O processo projetual se iniciou com a estruturação de pesquisas e coleta de dados, paralelamente ao levantamento planialtimétrico do terreno, dos elementos construídos, da vegetação existente e do histórico do local. Assim, foi definido em reunião com representantes do bairro Pari/Canindé que seriam aplicados questionários a fim de investigar o posicionamento da comunidade com relação à praça.

As questões consideraram a metodologia de GATTI, 2013 e foram formuladas com o objetivo de identificar o perfil de utilização do local, os pontos fortes e os aspectos negativos do ambiente, as expectativas da população em relação ao futuro da Kantuta e os tipos e estilos de equipamentos e mobiliários que os interessavam.

Na Praça Kantuta, os questionários foram aplicados em dias úteis e também durante o andamento da Feira Kantuta (Figura 2), no domingo, em que foi obtido o maior número de respostas. Ainda, a equipe de extensão foi recebida na Vila Santo Antônio do Canindé e no Residencial Olarias, onde as famílias residentes do entorno puderam expressar sua opinião.

No total, foram obtidas 438 respostas, que revelaram a maior frequência dos visitantes aos finais de semana, estes adultos de 30 a 59 anos em sua maioria. Quanto às nacionalidades que marcam o local, considerando seu caráter multicultural, é possível notar que nela se fazem presentes imigrantes vindos da Angola, Paraguai, Peru, Guiné, Síria, Egito, Venezuela, Colômbia, Portugal e Congo, apesar



da pesquisa apontar para uma maioria brasileira e, em seguida, de bolivianos no espaço, portanto a praça se faz democrática e inclusiva.

O levantamento indica que a Kantuta atrai público por conta dos equipamentos que ela oferece, mesmo com o funcionamento deficitário, constantemente apontado pelos entrevistados. Além disso, verificou-se a solicitação por lugares para sentar, local para apresentação cultural e banheiro. Na escolha de opções de mobiliário, o concreto foi destacado como o material de maior preferência. A falta de segurança, iluminação e limpeza são fatores que tornam a população insatisfeita.

Figura 2: Equipe responsável pela aplicação dos questionários durante a Feira Kantuta



Fonte: Equipe ÁTICO - Humanizar, 2018.

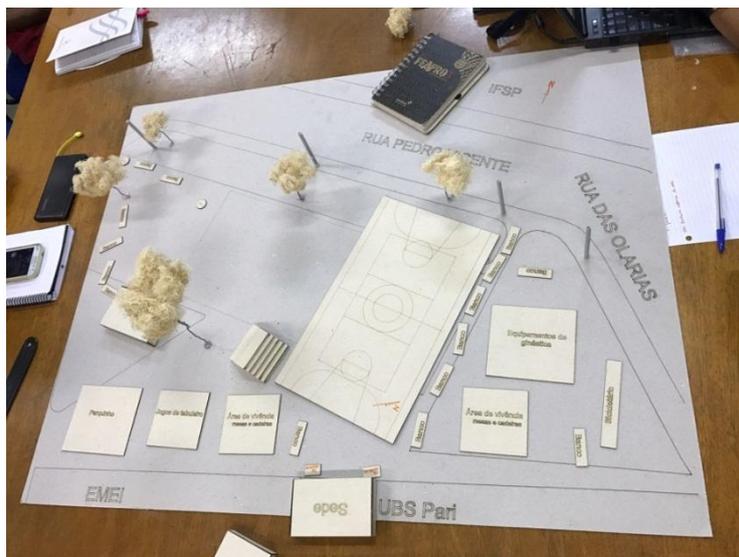
3.2 ESTRUTURAÇÃO DO PROJETO

A fase de estruturação de propostas para a readequação da Praça Kantuta iniciou-se com o respaldo dos dados levantados. Para esta etapa do projeto, primeiramente, os resultados prévios do questionário foram expostos em reunião com as lideranças, para que pudessem opinar no *layout* da praça levando em consideração as preferências identificadas na tabulação dos questionários.

Para este encontro, uma maquete de estudo (Figura 3) foi desenvolvida. Esta continha peças móveis que representavam os itens votados em pesquisa, a fim de que todos pudessem simular diversas

configurações da praça. Nesta reunião surgiu a possibilidade de incluir uma área seca ao espaço para a realização de apresentações de dança, além de possibilitar o uso do skate, bicicleta, patins, etc.

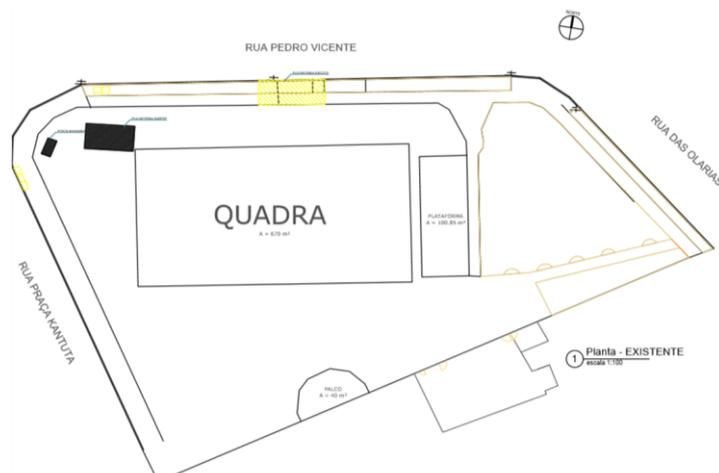
Figura 3: Maquete de estudo interativa



Fonte: Equipe ÁTICO - Humanizar, 2018.

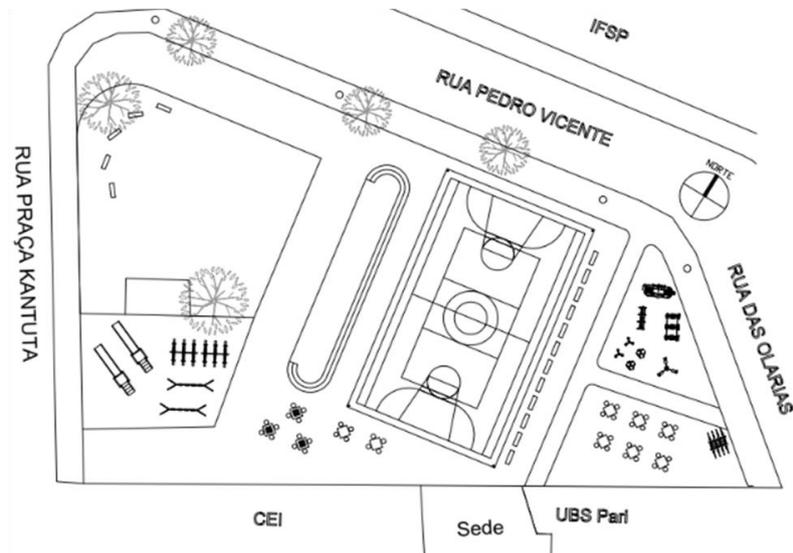
Além disso, entre as modificações mais significativas no *layout* da Kantuta, esteve a sugestão de alterar o sentido da quadra para que suas extremidades não recebam insolação desigual ao longo do dia, bem como ampliar a área útil para inclusão de outros ambientes na disposição da praça (Imagens 4 e 5).

Figura 4: Disposição atual da quadra



Fonte: Equipe ÁTICO - Humanizar, 2018.

Figura 5: Sugestão de nova disposição para a quadra



Fonte: Equipe ÁTICO – Humanizar, 2018.

A próxima etapa consistiu na divisão do grupo para desenvolver a primeira proposta, bem como apresentar seu orçamento prévio. Inicialmente, a praça foi setorizada entre área de playground, de equipamentos de ginástica, “praça seca”, quadra e locais para sentar (Figura 6) já a delimitação dos espaços foi majoritariamente realizada por meio de canteiros.

Figura 6: Perspectiva 1 da primeira proposta



Fonte: Juliana Dias, 2018.

Esta versão, em conjunto com um orçamento prévio, foi apresentada para a comissão de revitalização da Kantuta em uma reunião (Figura 7) na qual foram expostos o breve histórico da praça e da Região Pari/Canindé, as propostas e orçamentos de pisos, vegetação, equipamentos, quadra e arquibancada, além de perspectivas para ilustrar o novo layout (Figuras 8 e 9) e de uma maquete (Figura 10).

Figura 7: Reunião de apresentação de resultados



Fonte: Equipe ÁTICO – Humanizar, 2018.

Figura 8: Perspectiva 2 da primeira proposta



Fonte: Juliana Dias, 2018.

Figura 9: Perspectiva 3 da primeira proposta



Fonte: Juliana Dias, 2018.

Figura 10: Maquete elaborada pela Equipe ÁTICO – Humanizar



Fonte: Equipe ÁTICO – Humanizar, 2018.

Posteriormente, foi confirmada a apresentação do projeto durante um mutirão de limpeza na Praça Kantuta. Estiveram presentes moradores do entorno, alunos, servidores do IFSP e membros do Coletivo *Si, Yo Puedo* (Figuras 11 e 12). A UBS Pari também atuou neste dia com a mostra de animais sinantrópicos para alertar os presentes em relação às questões zoonosológicas do território

Pari/Canindé (Figura 13). Além disso, foi realizado o plantio de uma árvore para reiterar a responsabilidade da sociedade em relação à natureza.

Figura 11: Stand ÁTICO - Humanizar para expor projeto



Fonte: Equipe ÁTICO – Humanizar, 2018.

Figura 12: Participantes do mutirão de limpeza



Fonte: Equipe ÁTICO – Humanizar, 2018.

Figura 13: Stand da UBS para demonstrar animais sinantrópicos



Fonte: Equipe ÁTICO – Humanizar, 2018.

A realização deste evento foi idealizada com o objetivo de integrar a população às modificações sugeridas para a praça e dar voz às opiniões dos moradores do bairro, a fim de concretizar o processo participativo que se buscou estabelecer durante o desenvolvimento do projeto.

A partir das sugestões coletadas durante o mutirão de limpeza, iniciou-se o desenvolvimento do projeto executivo da Nova Kantuta. O grupo foi dividido para a elaboração de um memorial descritivo e um justificativo, do orçamento e de plantas detalhadas.

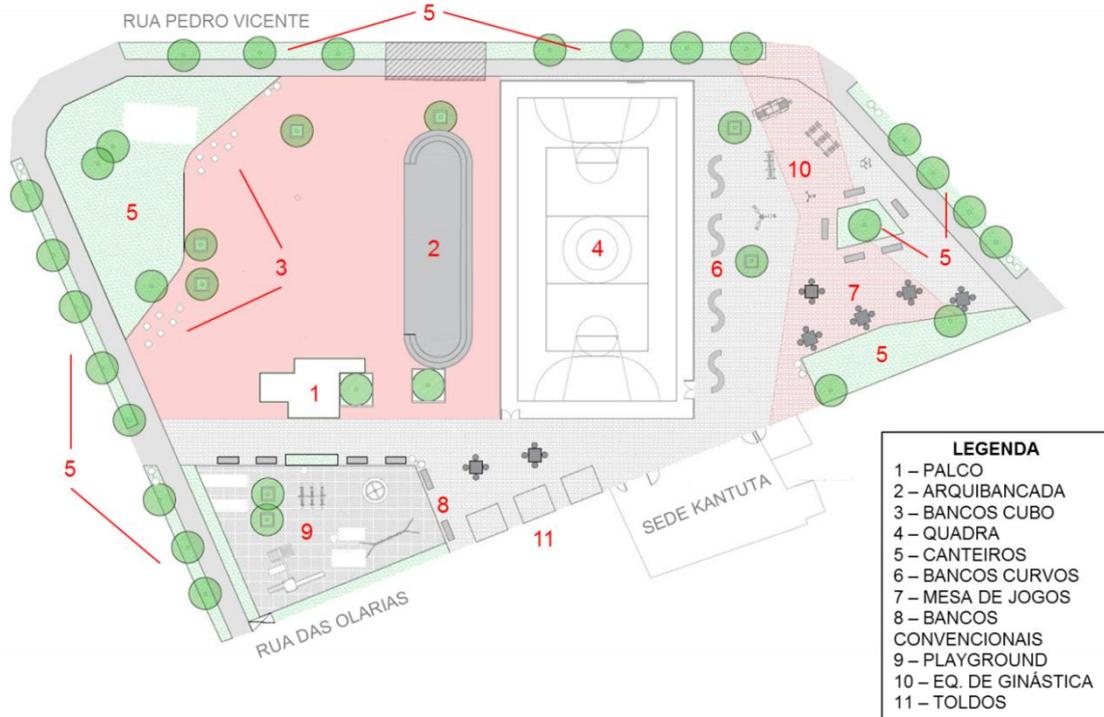
Foram realizados ajustes no estudo preliminar que contribuíram para um ambiente com menor setorização do espaço em relação às atividades idealizadas para a praça. Além disso, buscaram atingir um projeto com a execução e custos mais viáveis.

4 PROPOSTA FINAL

De modo a detalhar as particularidades da proposta final, o esquema a seguir (Figura 14) reproduz a planta de implantação, sobre ela estão numerados os ambientes e conjuntos de equipamentos presentes no projeto.



Figura 14: Reprodução da proposta final



Fonte: Equipe ÁTICO – Humanizar, 2018.

4.1 ASPECTOS GERAIS

Na versão final do projeto, buscou-se suavizar a setorização do espaço por meio de alterações nos desenhos dos pisos e dos canteiros com vegetação, tornando a transição mais fluída entre os ambientes.

Dentro de um aspecto amplo, os pisos intertravados maciços são o que cobrirão a maior parcela do solo. Em relação à acessibilidade da praça, verificou-se a necessidade de incluir acessos para cadeirantes, neles serão assentadas placas de concreto, bem como os passeios públicos que foram projetados de acordo com SÃO PAULO, acesso 31/08/2018.

4.2 PRAÇA SECA

A região da praça em que o palco (1), arquibancada (2) e os bancos em formato de cubo (3) estão compreendidos foi denominada “praça seca”. Nesta área, o revestimento de piso será realizado em placas de concreto vermelhas, proporcionando uma superfície em que será possível andar de bicicleta, patins, entre outros, além de apresentações da dança tradicional boliviana que já ocorrem na praça atualmente e necessitam de espaço.

O palco (1), que aproveita da sombra fornecida por uma das árvores, foi também idealizado para a realização de apresentações diversas, entretanto, pode ser utilizado como assento. O desenho da arquibancada (2) foi desenvolvido para que pudesse cumprir com funções múltiplas; na face voltada para a quadra (4) a arquibancada (2) apresenta degraus convencionais para sentar-se e assistir às atividades que acontecem na quadra (4), já a face voltada para a “praça seca” não possui os desníveis e, por isso, funciona como um segundo palco.

4.3 QUADRA

Com relação às modificações da quadra, houve o alinhamento do “norte” da quadra (4) com o “norte” da praça para melhor aproveitamento do espaço e para que a incidência de sol nas extremidades do equipamento seja mais homogênea. Nela será realizada uma pintura de quadra poliesportiva e instaladas traves de futebol e cestas de basquete. O perímetro da quadra será cercado por um alambrado, item solicitado nos questionários por garantir mais segurança ao evitar que bolas atinjam a rua.

4.4 PAISAGISMO

A delimitação de canteiros com vegetação (5) foi estabelecida de modo a gerar espaços de drenagem de águas pluviais. As espécies selecionadas para estes canteiros demandam pouca manutenção, como grama amendoim, dionela e íris azul, bem como mudas de “pata de vaca” (SECRETARIA MUNICIPAL DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE, 2015).

Planejou-se também a retirada da árvore morta existente e de uma árvore que impediria a instalação da nova posição da quadra, desse modo, deverá ser contratado um profissional da área para realizar a compensação ambiental correta para este caso.

4.5 EQUIPAMENTOS

Entre os equipamentos mais solicitados nos questionários estavam os bancos, desse modo, buscou-se incluir locais para sentar em toda a praça para suprir tanto o público durante os dias úteis como nos finais de semana. Os bancos em formato de cubo (3) foram posicionados na praça seca unindo sua funcionalidade com a estética. Nesse sentido, bancos curvos (6) acompanhando o comprimento da quadra foram incluídos no projeto, a posição possibilita observar o que ocorre na quadra e na área de equipamentos de ginástica.



Além disso, mesas e banquetas de concreto (7) concentradas próximas à UBS Pari suprirão a necessidade de apoio para se alimentar e poderão ser utilizados para jogos de cartas e tabuleiro. Ainda, os bancos convencionais (8) encontram-se por toda praça, e, especialmente ao redor do *playground*, sua posição foi idealizada para que os responsáveis pelas crianças possam observá-las com maior conforto.

Em relação aos brinquedos do *playground* (9), estes foram selecionados para suprir a demanda de lazer para as crianças, o piso da área será coberto por pedriscos. Os equipamentos de ginástica (10), por sua vez, são voltados para o público idoso e adulto e foi dada preferência a aparelhos coletivos ou que cumprem mais de uma função. Já os toldos (11), posicionados próximos à Sede Praça Kantuta, foram adotados como solução temporária de abrigo aos moradores de rua situados no local.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho do processo participativo trouxe questionamentos para a comunidade, que foi instigada a analisar e identificar problemas de um local comum aos moradores do bairro, além de elencar soluções para as questões deficitárias. Nesse contexto, a equipe de alunos extensionistas, como instrumento da população para atingir um objetivo final, foi desafiada à mediação dos conflitos de interesse de uso do espaço e a transformar ideias e perspectivas de futuro em um elemento exequível.

Tal processo é importante, não somente para a formação da identidade do bairro e seu pertencimento por indivíduos que se organizam enquanto comunidade, como também para a construção do estudante universitário cidadão atuante na sociedade. A apresentação do projeto para a população simboliza, ainda, o retorno social do que se produz na academia, mostrando a escola como parceira na construção do espaço.

Dessa forma, é possível considerar que a ação da extensão universitária em conjunto com a população gera um impacto positivo na constituição de novas dinâmicas, mais justas e democráticas, para as cidades.

6 AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste projeto não teria sido possível sem a contribuição da população e seus representantes locais; Coletivo *Si, Yo Puedo*, Associação Feira Kantuta, Associação de moradores



PROJETAR
GRUPO DE PESQUISA EM
PROJETO DE ARQUITETURA
E PERCEÇÃO DO
AMBIENTE



Território Pari/Canindé, UBS Pari e Ecopacto. Além disso, a atuação dos docentes da Diretoria de Construção Civil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo Campus São Paulo e da equipe ÁTICO – Humanizar de 2018 (Alexandre Kenchian, Devanir Cabral, Giovanna Fascina, João Gabriel Loupo F., João Piza, Juliana Dias de Souza, Juliana Dias Machado, Karina Carvalho, Mathias Gottsfritz, Thais Cavalcante, Valéria A. C. da Graça e Wesley Florentino), foram essenciais. À estes, são destinados os agradecimentos.

7 REFERÊNCIAS

CHOAY, Françoise. *O urbanismo: utopias e realidades: uma antologia*. 1. reimpr. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. p. 307-319.

GATTI, Simone. *Espaços públicos*. Diagnóstico e metodologia de projeto. São Paulo, ABCP, 2013.

PACCA, Penha Elizabeth. *A estagnação urbana como parte da metrópole paulistana do século XXI - o caso do Pari*. 2010. 287 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo.

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO. *Conheça as regras para arrumar sua calçada*. s.d. Disponível em <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/subprefeituras/calçadas/arquivos/cartilha_-_draft_10.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2018.

SANTOS, Rosineia Oliveira dos. *PRAÇA KANTUTA: símbolo de representação, identidade e cultura boliviana na cidade de São Paulo*. Revista *Memorare*, Tubarão, v.4, n. 3 esp. Dossiê Marcas da Memória: direitos humanos, justiça de transição e anistia, p.209-231 set./dez. 2017.

SECRETARIA MUNICIPAL DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE. *Manual técnico de arborização urbana*. 3ª edição. 2015.